

principais da minha vida, que eu cria ter tomado livremente, não foram na realidade mais do que fugas. Toda a minha vida é falsa, então perdi o plano de Deus e não o reencontrei mais” – disse-me ele. Pense que culpa senti então! Tentei assegurar-lhe: “Você está no plano de Deus. Ele reina sobre a nossa vida e não são as nossas fugas que podem impedi-lo de reinar! Ele nos dirige assim, misteriosamente, mesmo por meio das nossas fugas, senão todo mundo estaria perdido, porque todo mundo foge, e eu sou o primeiro, em inúmeras circunstâncias”.

Essas censuras inesgotáveis que tantos fazem a si mesmos a respeito de uma conduta passada mesmo quando a haviam escolhido de boa-fé, crendo-a inspirada por Deus, procedem de uma concepção muito simplista do plano de Deus como se o menor erro comprometesse o sucesso de uma vida! O que o compromete é justamente essa ideia ingênua e falsa, o desespero e a culpa que ela suscita. A complementação do plano de Deus não depende de uma obediência humana perfeita! É bem evidente que Deus utiliza as

obediências humanas dos que o escutam. Mas o maravilhoso é que ele utiliza, também, seus erros e até mesmo sua dureza de coração. Assim, José pôde dizer a seus irmãos: "Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós" (Gn 45.5). Há um grande mistério nisso. Não procuro explicá-lo, porque ele escapa totalmente ao plano racional das explicações e situa-se no plano da fé. Assim, se sinto um revés no meu ministério, uma pergunta racional surge repentinamente no meu espírito: de quem é a falta? Minha ou de outra pessoa? Talvez nem de um nem de outro. Talvez, simplesmente não seja o tempo. Na Bíblia encontramos muitas vezes a noção de que há um tempo de Deus, que é necessário esperar. Minha culpa talvez seja exatamente a minha impaciência. Porém, é também frequente pressupor-se a vontade de Deus. Seu plano ultrapassa infinitamente a minha visão. Possivelmente, no seu plano o meu insucesso tem um sentido que não consigo ver completamente. Tenho a tendência de identificar a minha causa com a de Deus, o meu sucesso com o seu sucesso, o meu fracasso com o seu fracasso. Se Deus mostra a minha responsabilidade nesse fracasso, tenho de reconhecer a minha falta, mas não me consumir por causa dela. Nem, principalmente, cair num espírito de julgamento, atribuindo o meu fracasso ao endurecimento daquele homem que não pude ajudar. Pela fé, devo ver a vontade de Deus até mesmo nas resistências que aquela pessoa opõe ao meu ministério. Esse é, por exemplo, o sentido do endurecimento de Faraó, porque ele dá a Deus a oportunidade de manifestar a poderosa salvação do seu povo. Esse é o sentido, segundo Paulo, do endurecimento dos judeus diante da pregação de Cristo: "A transgressão deles redundou em riqueza para o mundo" (Rm 11.12). Com isso ele quer dizer que se os judeus não houvessem ... ao plano nacional.